

# Cuidados com crianças pequenas ficou restrito aos domicílios durante a pandemia de Covid-19

Crianças pequenas demandam cuidados para garantir que seus primeiros anos de vida promovam seu desenvolvimento saudável, com crescente interação social com pessoas que não estão no seu círculo domiciliar. A pandemia de Covid-19, com as restrições de convivência social, diminuiu as oportunidades de interação dessas crianças, alterou atividades e afetou inclusive o acesso a alimentos, notadamente nas famílias de menor rendimento.

No Estado de São Paulo, 1,5 milhão de famílias tinham crianças com até cinco anos completos, sendo que 84% dessas famílias tinham uma criança nesta faixa etária, 14% possuíam duas crianças e 2% tinham pelo menos três crianças. Em média, há 4,3 pessoas nas famílias com crianças até cinco anos completos.

Com a paralisação das creches e escolas na pandemia, estas crianças passaram a maior parte do tempo exclusivamente sob os cuidados de suas famílias, em especial dos pais, com menor contato com outras crianças ou adultos. E voltaram a frequentar a escola no final de 2021, ainda com certas restrições.

A *Pesquisa de Cuidados no Domicílio* traz informações detalhadas sobre os arranjos familiares para o cuidado das crianças com até cinco anos completos. Os dados aqui divulgados foram coletados entre novembro de 2021 e março de 2022.

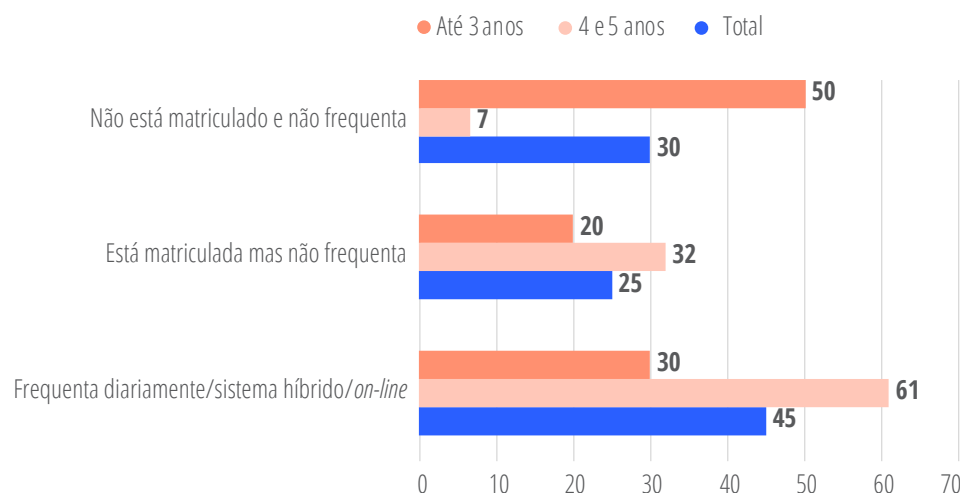
## Baixa frequência à creche ou pré-escola

A pandemia de Covid-19 trouxe forte alteração da rotina das 3,3 milhões de crianças de zero a cinco anos e de suas famílias. No último trimestre de 2021, 45% frequentavam creches e pré-escolas de forma presencial ou híbrida, mas 55% não iam a esses equipamentos de ensino, ainda que 2 em cada 5 dessas crianças tivessem sido matriculadas.

Esses resultados variaram segundo idade das crianças, uma vez que, para as menores, os pais adiaram a ida à creche para diminuir os riscos de contaminação, enquanto para as maiores, depois de longa permanência em casa, a frequência à pré-escola foi considerada importante.

### Gráfico 1 – Distribuição das crianças com até cinco anos residentes em domicílios, por frequência à creche ou pré-escola, segundo faixa etária

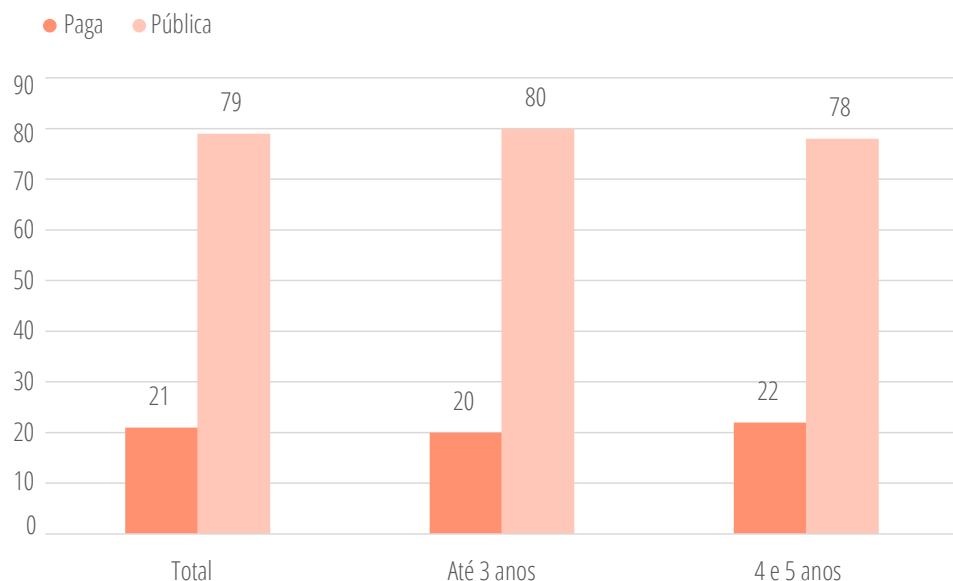
Estado de São Paulo, 2021, em %



Fonte: Fundação Seade. Pesquisa Cuidados no Domicílio.

**Gráfico 2 – Distribuição das crianças com até cinco anos, por situação de frequência à creche ou pré-escola, segundo faixa etária**

Estado de São Paulo, 2021, em %



Fonte: Fundação Seade. Pesquisa Cuidados no Domicílio.

Nota: Excluídas as crianças atendidas por organizações.

Entre as crianças com até três anos, 30% frequentavam creche, das quais 80% estavam em instituições gratuitas, em 2021. É relevante considerar que a permanência dessas crianças na creche era de até seis horas para 50% delas.

Já entre as crianças de 4 e 5 anos, 61% frequentavam pré-escola, sendo 78% em instituições gratuitas. A permanência dessas crianças na escola era de, principalmente, até seis horas (84%).

As parcelas de crianças de até três anos e de 4 a 5 anos que não estavam matriculadas na creche ou pré-escola alcançaram, respectivamente, 50% e 7%, em 2021. Embora cerca de 80% delas já estivessem em férias no momento da entrevista, os motivos mais citados para que essas crianças não tivessem frequentado tais estabelecimentos em 2021 foram o receio da infecção pela Covid-19 e o fechamento das escolas devido à pandemia.

**Um terço têm renda familiar inferior a R\$ 2.200 e recebia Auxílio Emergencial**

Para as famílias com crianças de até cinco anos completos, havia 1,5 pessoa trabalhando em média, o que significa que, na maioria delas, existia apenas uma fonte de renda para a família.

Segundo os dados de renda total nos domicílios, em 2021, 34% das famílias pesquisadas recebiam até R\$ 2.200, sendo que 66% contavam com renda superior a R\$ 2.200. Essas proporções são similares para famílias com crianças pequenas, havendo para as crianças com até três anos parcela ligeiramente maior (35%) com até dois salários mínimos.



GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO

Governador do Estado  
Tarcísio de Freitas

Vice-Governador do Estado  
Félicio Ramuth

Secretário da Fazenda e Planejamento  
Samuel Kinoshita

## SEADE

Presidente do Conselho Curador  
Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo  
Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Produção e  
Análise de Dados  
Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto de Comunicação  
e Informação  
Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro  
Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete  
Sérgio Meirelles Carvalho

### PESQUISA CUIDADOS NO DOMICÍLIO

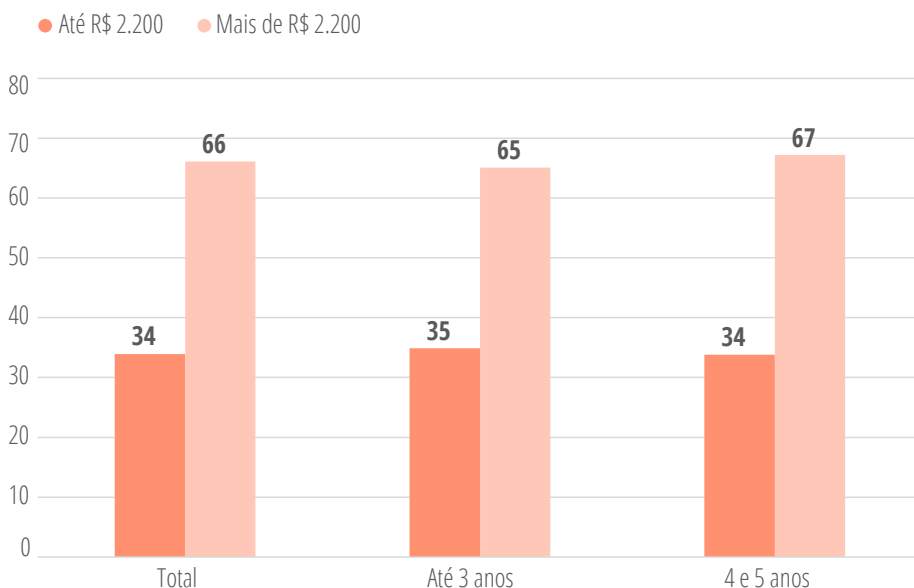
**Execução:** Gerência de Pesquisa e Gerência Social  
**Responsável técnico:** Paula Montagner  
**Equipe técnica:** Elaine Garcia Minuci, Marcia Halben Guerra, Mariza Tokie Watanabe Taira, Neuci Arizono e Suzana Maria Frias Pereira

**Assessoria de Editoração e Arte**  
**Responsável técnico**  
Paulo Emirandetti Junior  
**Equipe técnica**

Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade, Rita Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania Regina Fontanesi

### Gráfico 3 – Distribuição das famílias com criança com até cinco anos, por renda do domicílio

Estado de São Paulo, 2021, em %



Fonte: Fundação Seade. Pesquisa Cuidados no Domicílio.

Um indicador das dificuldades enfrentadas pelas famílias com crianças de até cinco anos durante o período recente pode ser encontrado na participação dos familiares em programas emergenciais de transferência de renda: 8,6% das famílias com crianças até três anos e 12,2% daquelas com crianças de 4 e 5 anos solicitaram e receberam o Auxílio Emergencial.

Vale notar que parcela significativa dessas famílias depende, de forma permanente, de transferências de renda. Cerca de 15% das famílias com crianças de até três anos e 20% daquelas com crianças de 4 e 5 anos possuíam integrantes que recebiam o Programa Bolsa Família (Auxílio Brasil a partir de novembro de 2021).

A dimensão das dificuldades econômicas das famílias com crianças pequenas pode ser explicitada também pela indicação de que 18% das crianças tiveram redução da disponibilidade de alimentos após o início a pandemia.

Destaque-se que, nos domicílios com crianças de até cinco anos, 12% tiveram algum morador que precisou diminuir horas de trabalho ou sair do trabalho para cuidar das crianças após o início da pandemia e 6% perderam apoio de parente ou familiar nas atividades de cuidado com essas crianças.

### Mães e pais são os principais responsáveis no cuidado das crianças

Em 2021, 96% das crianças de até cinco anos foram cuidadas, predominantemente, por seus pais em seus domicílios e apenas cerca de 4% em outro domicílio, com parentes ou vizinhos.

O trabalho do cuidado das crianças é exercido, sobretudo, pelas mulheres, uma vez que essas atividades são associadas, quase que exclusivamente, ao papel feminino.

Mães e, em menor medida, pais eram os principais cuidadores, principalmente das crianças mais novas de até três anos (71%), mas esse percentual também era bastante significativo (66%) para aquelas de 4 e 5 anos. A parcela de irmãs, irmãos ou outros parentes moradores do domicílio que cuidavam das crianças é um pouco maior para aquelas com 4 e 5 anos (29%), mas ainda elevada entre as de até três anos (25%).